

Aparecido libera auxiliares para campanhas

Mas diz que não vai tolerar uso da máquina administrativa do GDF para fins eleitorais



Maria de Lourdes, uma das postulantes a vaga de candidato

O governador José Aparecido liberou ontem seus secretários, auxiliares e administradores das cidades-satélites para fazerem campanha em favor dos seus candidatos e partidos, mas advertiu que não tolerará, em qualquer nível, forma ou sutileza, o uso da máquina administrativa do GDF para fins eleitorais.

Ele ressaltou que os seus auxiliares não apenas podem, “mas devem fazer esse exercício da participação democrática. Brasília está adquirindo sua autonomia e maturidade político-administrativa após longo período de autoritarismo. Está estruturando sua constituição jurídico-formal como unidades da Federação e elegerá sua primeira representação política — três senadores e oito deputados federais. Todos têm o dever de participar desse momento histórico”, acrescentou.

NÃO SAI

Por outro lado, Aparecido negou categoricamente que pretende se licenciar por 30 dias antes das eleições a fim de ajudar seus candidatos na campanha, como informou um assessor

do Palácio do Buriti. “Isso é informação de quem não está satisfeito com o meu governo ou de quem contraria o interesse público e quer um momento de trégua na luta que o meu governo desencadeia contra eles. Pode ser até coisa do lobby dos looteadores clandestinos. Mas não tem qualquer fundamento”.

Explicou o governador que o seu cargo é da estrita confiança do presidente Sarney. “Para eu me licenciar, mesmo que temporariamente, o Presidente teria que indicar o substituto, que por sua vez teria de se submeter a uma sabatina no Senado e cumprir toda uma burocracia. Por outro lado, o meu compromisso não é apenas com o presidente Sarney e com o GDF. É também com a própria cidade, que se reencontra com o seu destino e virará uma página da História em 15 de novembro”.

José Aparecido disse que sua primeira meta é garantir a lisura e a liberdade do pleito, além de criar meios para que essas eleições registrem um exemplo de participação e maturidade política para todo o País. Ele lembrou a expressão do ex-presidente Tancredo Neves, quando disse que já havia conhecido muitos cidadãos cassa-

dos, mas uma cidade inteira, só Brasília.

FORA DO PALANQUE

Nesse contexto, o governador disse que o seu envolvimento nas eleições de 15 de novembro terá um sentido muito mais didático. Ele não decidiu se vai fazer campanha aberta pelos candidatos com que simpatiza e sequer subirá aos palanques, mas lembrou que o PMDB “é um partido forte e lidera as preferências em todas as pesquisas de opinião”.

— Agora, de uma coisa ninguém duvide: eu sou eleitor do PMDB, até porque sou deputado federal pelo PMDB — completou.

Evitando, por enquanto, citar nomes, José Aparecido disse que há bons candidatos à Constituinte por Brasília. “Teremos uma representação que honrará os foros de cultura, o conceito de cidade civilizada e de cérebro das grandes decisões nacionais. O voto de Brasília tem que ser o mais qualificado e aquele que envolva não só a construção democrática do Estado brasileiro, como também o próprio perfil político novo do DF”, acrescentou.